



DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E FORTALECIMENTO CULTURAL ATRAVÉS DA REFLEXÃO DA LÍNGUA FRANCESA E PORTUGUESA

Indianara Priscila dos Santos^{1*}

Gabriela Capri²

Rita de Cássia Silva Bergamasco Just³

Eixo Temático: Educação e diferenças

Resumo Expandido: O presente trabalho está sendo realizado, através do subprojeto de Francês, no Colégio Estadual Professor João Ricardo Von Borel du Vernay, na cidade de Ponta Grossa, em uma turma de 9º ano, que conta com cerca de 43 alunos. Desde o início do ano, buscamos trabalhar a língua francesa através do viés cultural. Como explica Laraia, (2006, p. 52) quando diz que a comunicação é “um processo cultural” e que a língua: “Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.” (LARAIA, 2006, p.52). Desta forma, partimos do princípio de que cultura, língua e comunicação estão intimamente relacionadas e que para conhecer uma cultura diferente, é preciso reconhecer sua própria identidade, quebrar estereótipos e entender a indissociabilidade entre língua e cultura. Ainda dentro dessa mesma perspectiva, Ladmiral e Lipiansky (1989) afirmam que é na linguagem que residem as representações e os valores através dos quais uma sociedade constrói sua visão de mundo e sua identidade; por isso dela ser considerada o principal agente de socialização do indivíduo e de sua integração na cultura. Seguindo esse raciocínio, elaboramos atividades

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa; acadêmica do 3º ano do Curso de Letras Português/Francês; CAPES/PIBID/UEPG; india-pri@hotmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa; acadêmica do 2º ano do Curso de Letras Português/Francês; CAPES/PIBID/UEPG; gaabi_capri@yahoo.com

³ Mestra, Universidade Estadual de Ponta Grossa; rbergamasco@uepg.br



que incentivassem o pensamento crítico acerca da identidade de cada aluno, através de trabalhos escritos e orais, para que conhecessem o seu próprio ser e assim compreender as diferentes culturas. Bauman, 2005, afirma que a escola funciona como um fio condutor que une, orienta e exhibe todo um conjunto de referências acerca da construção da identidade dos adolescentes, e que para além das instituições, as escolas são comunidades de vida e de destino, cujos membros vivem juntos e numa ligação absoluta. O nosso objetivo principal é desconstruir estereótipos através de atividades que façam uma reflexão entre a língua portuguesa e a língua francesa. Levamos em conta os aspectos culturais envolvidos em cada uma delas, fazendo uma aproximação das realidades a ponto da compreensão e aceitação do ser diferente e assim, refletir sobre a própria identidade e os aspectos sociais que o compõem, como religião, reflexões sobre a mulher na sociedade, profissões, lembranças da infância e relações familiares. Quanto à metodologia, inúmeras atividades foram propostas baseadas nesse objetivo. Depois de uma introdução básica da língua francesa, como os numerais, apresentação, as palavras de *la politesse*, história e geografia da França, começamos o ano com a proposta de trabalharmos com o gênero textual entrevista, pois, notamos em nossas observações a grande dificuldade de se expressar e de interagir dos alunos. Depois da parte teórica sobre esse gênero textual, partimos para as atividades reflexivas. Iniciamos com a infância, trabalhando com o conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Fizemos uma análise literária e discutimos sobre o ser criança no Brasil e refletimos baseado no conhecimento deles, sobre como vivem as crianças no mundo. Para no final produzirem um texto escrito sobre uma lembrança da infância que fosse significativa para eles. Nas aulas seguintes, levamos algumas curiosidades das crianças da França, como ano letivo escolar, brincadeiras e o vocabulário francês básico sobre tal assunto. E na volta às aulas, propusemos uma atividade de entrevista sobre o período das férias. Eles sentaram-se em duplas e elaboraram um roteiro de perguntas para realizar para um colega e vice-versa. A ideia foi proporcionar esse diálogo sobre esse período em que ficaram longe da escola e conhecer mais a fundo a vida fora da escola de um colega que pouco conheciam na sala. Nesse mesmo período, falamos sobre as diferenças do ano letivo escolar brasileiro e francês, e discutimos sobre possíveis



melhorias na qualidade desse tempo fora da escola, como o incentivo a práticas esportivas, leituras e novas experiências sociais. A próxima reflexão foi sobre o papel da mulher na sociedade. Através de uma dinâmica conseguimos desconstruir vários aspectos preconceituosos que havia surgido na sala, eles se sentiram à vontade para expor situações que presenciavam no dia-a-dia e se interessam muito pelo assunto. Sendo assim, nas aulas seguintes levamos dados sobre violência contra a mulher no Brasil e na França, e depois de repassarmos o vocabulário básico sobre esse assunto, produziram, em francês, uma campanha contra violência para espalhar pela escola. Continuando com nossas reflexões, trabalhamos com o respeito à questão religiosa, pois na escola eles conviviam de maneira intolerante com uma colega de religião muçulmana. Falamos da diversidade religiosa da França, e refletimos o cenário religioso atual aqui no Brasil e como poderíamos trabalhar a questão do respeito ao diferente. Nas próximas aulas, trabalhamos com uma dinâmica de profissões. Levamos os alunos para fora da sala e distribuimos dez profissões diferentes para a turma e trabalhamos com algumas delas em francês. Explicamos que estávamos em navio, fugindo de uma grande catástrofe natural, mas enfrentamos uma tempestade e o navio estava afundando; tínhamos um bote para salvar algumas pessoas, elas seriam o recomeço de uma nova sociedade e, portanto, teriam que defender suas profissões para serem salvos. A atividade foi concluída com grande sucesso e com a reflexão da importância da construção de todas as profissões. Recentemente, estamos trabalhando na construção de um texto com o tema: *Qui sommes-nous?* (quem somos nós?), para que através dessa produção possam expressar-se como eles se percebem, depois de tantos assuntos trabalhados de maneira diferente, atrelados a língua francesa. De início havíamos pensado na ideia da produção de entrevistas gravadas pelos próprios alunos, mas no decorrer das atividades, percebemos que eles têm muito a nos dizer, e prepusemos como uma atividade prática de fim de ano gravarmos um documentário sobre o ser adolescente e os conflitos que a escola, a família e a sociedade como um todo, acabam gerando nesses alunos, e como os pibidianos ajudam nesse auto-conhecimento que tem como base a língua e cultura brasileira e francesa. Vamos elaborar algumas questões e mostrar trechos das produções realizadas durante o ano. Quanto aos resultados alcançados e esperados das



ações propostas pelo subprojeto, ao decorrer do ano, percebemos a grande aproximação que tivemos com os alunos quando trabalhávamos assuntos do próprio ser deles. Quando trabalhamos o texto da Clarice Lispector, *Felicidade Clandestina* pudemos observar a grande entrega e excelência na produção desses textos, retomaram lembranças e tentaram transcrevê-las da maneira mais profunda que conseguiam, e conseguiram! Concluímos que a nossa turma tinha grande potencial de produção e encontramos o incentivo, falar sobre a sociedade de outra perspectiva, partindo do olhar deles e mostrando outros horizontes, valorizando suas experiências, mas também as enriquecendo com vocabulário da língua francesa e a parte cultural. A cada aula que passa, percebemos que os pibidianos do subprojeto de francês tem um papel fundamental para o incentivo a liberdade de expressão quando pensamos na construção de uma sociedade a nível mundial, composta por varias culturas e histórias diferentes, focamos no respeito e direito a igualdade, não menosprezando nossa cultura, mas enriquecendo-nos com as demais, em específico a francesa. Notamos o grande avanço no vocabulário tanto na expressão oral, quanto na escrita e no avanço no que diz respeito à criticidade dos alunos quando abordamos assuntos que os cercam. Esperamos poder mostrar no documentário esse trabalho de quebra de estereótipos e expressão através da língua francesa, para que seja materializado esse grande avanço que é a percepção da identidade do aluno, construído na escola com ajuda dos pibidianos, proporcionado pelo Pibid.

Palavras-chave: língua francesa-portuguesa. Reflexão. Cultura. Pibid.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J . Zahar, 2006.

LADMIRAL, J.R.; LIPIANSKY, E.M. **La communication interculturelle**. Paris: **Armand Colin**, 1989. (Bibliothèque Européene des Sciences de l'Éducation.)